

DESTAQUES

- Após leve queda em dezembro, consumo nacional de eletricidade volta a crescer em janeiro liderado pela indústria.
- Indústria tem o maior consumo para janeiro de toda a série histórica. Consumo cresce em oito dos dez setores mais eletrointensivos, automotivo se destaca.
- Expansão no número de consumidores residenciais e a melhoria nas condições de emprego e renda contribuem para o aumento do consumo da classe. Sudeste e Nordeste se destacam.
- Temperaturas mais amenas para o mês contribuíram para queda do consumo comercial.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



CATIVO: -5,3%

LIVRE: 9,7%



INDUSTRIAL

3,0%



RESIDENCIAL

1,4%

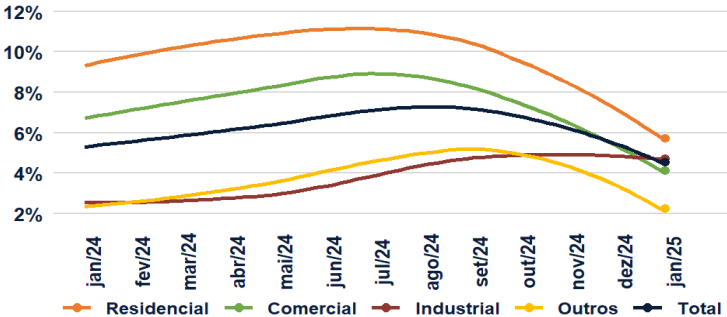


COMERCIAL

-1,7%

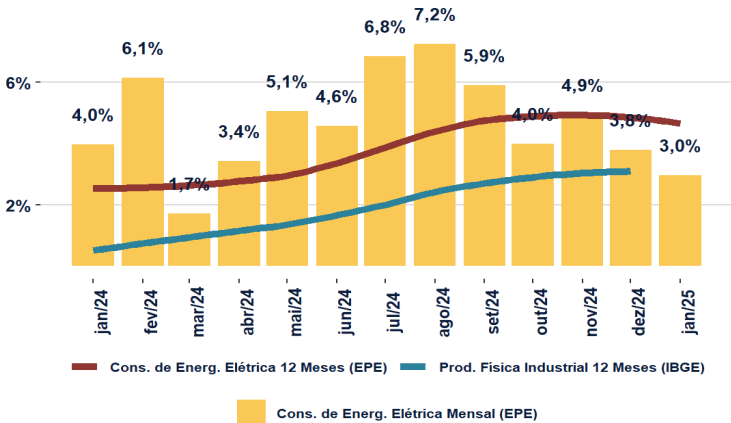
VARIACÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



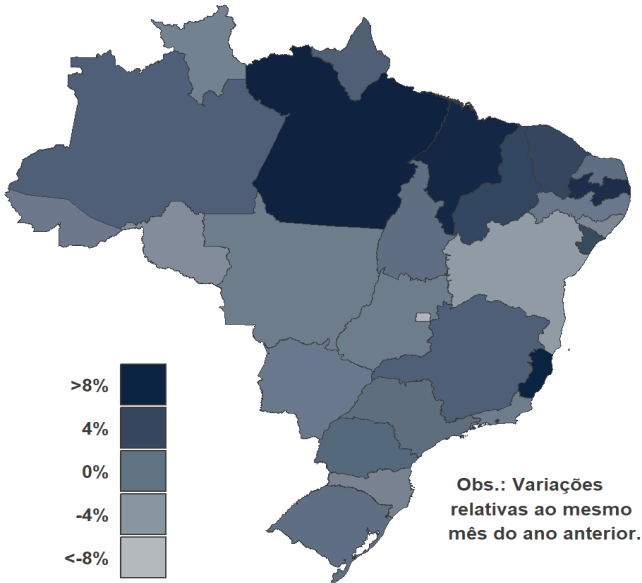
CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS

	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
 METALÚRGICO	26,5%	194	4,8
 PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,3%	85	3,9
 AUTOMOTIVO	3,4%	47	9,7
 EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,7%	42	3,6
 PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,3%	42	3,8
 BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	35	4,1
 QUÍMICO	10,0%	32	2,0
 TÊXTIL	2,7%	14	3,3
 PAPEL E CELULOSE	5,1%	-1	-0,1
 PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,0%	-4	-1,1
TOTAL	84.42%	486.56	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.143 GWh em janeiro de 2025, aumento de 0,6% comparado a janeiro de 2024. A classe industrial lidera a alta no consumo com taxa interanual de 3,0% em janeiro de 2025. Consumo residencial apresentou expansão, enquanto o comercial teve contração. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 560.528 GWh, alta de 4,5% na comparação com igual período anterior.

Indústria mantém patamar elevado de consumo de eletricidade em janeiro, que cresce 3,0% em relação ao mesmo mês de 2024, alcançando 15.985 GWh. Foi o maior consumo para o mês de janeiro de toda a série histórica, desde 2004. Todas as regiões consumiram mais, com o Norte (+11,2%) se destacando, seguido por Centro-Oeste (+3,6%), Nordeste (+2,6%), Sul (+2,1%) e Sudeste (+1,8%). A alta alcançou 24 dos 37 setores monitorados. Oito dos dez setores mais eletrointensivos expandiram o consumo, seis deles acima da média da indústria. Destaque para o setor automotivo (+9,7%; +47 GWh), com a maior expansão percentual do consumo entre os eletrointensivos, em linha com a produção de veículos, que registrou crescimento de 15,1% em janeiro; e metalurgia (+4,8%; +194 GWh), que puxado pela produção de alumínio, foi o setor com maior contribuição para a elevação do consumo industrial no mês. Ainda elevaram o consumo acima da média da indústria: a fabricação de produtos de borracha e material plástico (+4,1%; +35 GWh), seguindo a retomada do setor automotivo; produtos alimentícios (+3,9%; +85 GWh) e produtos de minerais não metálicos (+3,8%; +42 GWh), alavancados pela melhora do mercado de trabalho e renda; extração de minerais metálicos (+3,6%; +42 GWh), que cresce pela baixa base comparativa de janeiro de 2024, quando uma grande unidade na região Norte passava por reforma em seu forno; e têxtil (+3,3%; +14 GWh). O setor químico (2,0%; +32 GWh), expandiu o consumo abaixo da média da indústria, enquanto a produção de papel e celulose (-0,1%; -1 GWh) manteve-se estável. Já produtos de metal (-1,1%; -4 GWh) foi o único entre os eletrointensivos com queda no consumo de eletricidade.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a elevação do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 1,4 ponto em comparação a janeiro de 2024. Por outro lado, em relação a dezembro de 2024, o índice teve uma queda de 1,3 ponto, atingindo o nível de 98,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por sua vez, teve um leve aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao mês anterior, atingindo o nível de 81,6%. Em comparação a janeiro de 2024, o índice teve uma pequena variação positiva de 0,5 ponto percentual.

Em janeiro de 2025, o consumo de energia elétrica nas residências atingiu 15.637 GWh, apresentando um aumento de 1,4% em comparação com o mesmo mês de 2024. Esse crescimento interrompe a tendência de queda observada no mês anterior. Os principais fatores que podem ter contribuído para o aumento no consumo foram a expansão do número de consumidores residenciais (+2,3%) e a melhoria nas condições de emprego e renda no país. As regiões Sudeste (+2,4%) e Nordeste (+2,2%) foram as maiores responsáveis pelo aumento no consumo residencial em janeiro de 2025. Em contrapartida, as regiões Sul (-1,3%) e Norte (-0,5%) apresentaram retração no mesmo período. Entre os estados, os destaques positivos foram o Espírito Santo (+12,7%), Paraíba (+10,3%), Sergipe (+9,5%), Ceará (+8,4%), Piauí (+7,1%) e Alagoas (+6,9%). Por outro lado, dez estados registraram queda no consumo, sendo as maiores reduções observadas na Bahia (-5,5%), Santa Catarina (-4,4%) e Rondônia (-4,3%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a janeiro de 2024, teve uma queda de 4,3 pontos. Em relação a dezembro, a redução foi ainda maior da ordem de 5,1 pontos, alcançando o nível de 86,2 pontos. Segundo a FGV, a queda da confiança ocorreu em todas as faixas de renda e foi verificada tanto nos indicadores de perspectivas futuras como nos relacionados às condições atuais. A pressão inflacionária e as taxas de juros são os principais fatores que influenciaram a queda desse índice. Importante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode afetar tanto o consumo residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade na classe comercial registrou uma diminuição de 1,7% em janeiro de 2025, contra o mesmo mês de 2024, totalizando 8.793 GWh. Essa retração, embora ainda presente, representa uma desaceleração em relação à queda observada no mês anterior. A principal causa para a redução do consumo pode ter sido a ocorrência de temperaturas mais amenas em comparação a janeiro de 2024. Entre as regiões, com exceção do Norte, que manteve estabilidade (0,0%), todas as demais apresentaram queda no consumo durante o período: Centro-Oeste (-5,3%), Sul (-2,9%), Nordeste (-1,7%) e Sudeste (-0,9%). No recorte por Unidades da Federação, as maiores reduções foram observadas no Distrito Federal (-11,7%), Pernambuco (-7,7%), Mato Grosso do Sul (-7,6%) e Santa Catarina (-6,4%). Em contrapartida, o Espírito Santo destacou-se, registrando um expressivo aumento de 13,1% no consumo durante o mesmo período.

Em consonância com a contração do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) apresentou diminuição de 0,9 ponto em relação a janeiro do ano anterior. Em comparação a dezembro de 2024, o ICOM teve uma queda maior da ordem de 2,8 pontos, alcançando o patamar de 89,3 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve queda de 3,6 pontos em comparação a janeiro do ano anterior. Em relação a dezembro de 2024, o índice teve uma queda de 2,5 pontos, alcançando o nível de 91,8 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.374 GWh, respondeu por 43,2% do consumo nacional de energia elétrica em janeiro de 2025, com crescimentos de 9,7% no consumo e de 64,5% no número de consumidores, na comparação com janeiro de 2024. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+13,8%), enquanto o Nordeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+82,1%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.769 GWh, que respondeu por 56,8% do consumo nacional, teve queda no consumo de 5,3% e aumento no número de consumidores de 1,8% em janeiro de 2025. No mercado regulado, o Norte registrou a menor contração do consumo (-3,0%) e teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,3%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de jan/2025, houve migração de quase 28 mil consumidores em 2024 e há previsão de mais 14 mil migrarem em 2025.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JANEIRO			ATÉ JANEIRO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	47.143	46.844	0,6	47.143	46.844	0,6	560.528	536.185	4,5
RESIDENCIAL	15.637	15.424	1,4	15.637	15.424	1,4	176.643	167.089	5,7
INDUSTRIAL	15.985	15.526	3,0	15.985	15.526	3,0	198.023	189.120	4,7
COMERCIAL	8.793	8.941	-1,7	8.793	8.941	-1,7	102.858	98.787	4,1
OUTROS	6.728	6.954	-3,2	6.728	6.954	-3,2	83.004	81.189	2,2
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	238	255	-6,7	238	255	-6,7	3.099	2.979	4,0
NORTE INTERLIGADO	4.260	4.008	6,3	4.260	4.008	6,3	50.891	47.120	8,0
NORDESTE	7.167	7.190	-0,3	7.167	7.190	-0,3	84.933	82.083	3,5
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.594	26.485	0,4	26.594	26.485	0,4	318.454	305.505	4,2
SUL	8.884	8.906	-0,3	8.884	8.906	-0,3	103.151	98.497	4,7
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.618	3.470	4,3	3.618	3.470	4,3	44.046	41.370	6,5
RESIDENCIAL	1.118	1.124	-0,5	1.118	1.124	-0,5	14.087	12.894	9,3
INDUSTRIAL	1.576	1.417	11,2	1.576	1.417	11,2	17.883	17.040	4,9
COMERCIAL	505	505	0,0	505	505	0,0	6.465	6.126	5,5
OUTROS	418	423	-1,2	418	423	-1,2	5.612	5.310	5,7
NORDESTE	8.467	8.402	0,8	8.467	8.402	0,8	100.045	95.711	4,5
RESIDENCIAL	3.237	3.167	2,2	3.237	3.167	2,2	36.665	34.544	6,1
INDUSTRIAL	2.377	2.316	2,6	2.377	2.316	2,6	29.095	27.731	4,9
COMERCIAL	1.331	1.353	-1,7	1.331	1.353	-1,7	15.910	15.354	3,6
OUTROS	1.522	1.566	-2,8	1.522	1.566	-2,8	18.374	18.083	1,6
SUDESTE	22.557	22.368	0,8	22.557	22.368	0,8	268.097	257.464	4,1
RESIDENCIAL	7.216	7.047	2,4	7.216	7.047	2,4	80.232	76.886	4,4
INDUSTRIAL	8.103	7.958	1,8	8.103	7.958	1,8	101.564	97.232	4,5
COMERCIAL	4.672	4.712	-0,9	4.672	4.712	-0,9	53.838	51.599	4,3
OUTROS	2.566	2.652	-3,2	2.566	2.652	-3,2	32.462	31.747	2,3
SUL	8.884	8.906	-0,3	8.884	8.906	-0,3	103.151	98.497	4,7
RESIDENCIAL	2.670	2.704	-1,3	2.670	2.704	-1,3	29.208	27.382	6,7
INDUSTRIAL	3.010	2.948	2,1	3.010	2.948	2,1	37.917	36.249	4,6
COMERCIAL	1.646	1.696	-2,9	1.646	1.696	-2,9	18.619	17.784	4,7
OUTROS	1.557	1.557	0,0	1.557	1.557	0,0	17.406	17.083	1,9
CENTRO-OESTE	3.617	3.699	-2,2	3.617	3.699	-2,2	45.189	43.142	4,7
RESIDENCIAL	1.396	1.382	1,0	1.396	1.382	1,0	16.451	15.383	6,9
INDUSTRIAL	919	887	3,6	919	887	3,6	11.563	10.868	6,4
COMERCIAL	639	674	-5,3	639	674	-5,3	8.025	7.925	1,3
OUTROS	664	756	-12,2	664	756	-12,2	9.150	8.966	2,0

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br